

## Editorial

**A**brimos este número da **Alceu** publicando uma resenha. Quando deslocamos para o início da revista um texto que costuma freqüentar o final das publicações acadêmicas, isto não indica qualquer subversão ou cochilo editorial. Ao contrário, só o fazemos por se tratar de um artigo, ainda inédito no Brasil, de autoria do antropólogo francês Claude Lévi-Strauss. O texto, que o autor gentilmente nos autorizou a reproduzir, tem o título de *A arte de decifrar os símbolos em quatro lições (a serem seguidas, ou não)*, publicado originalmente na Revista Diogène, foi construído a partir da avaliação crítica, feita por Lévi-Strauss, de quatro livros que tratam de mitos e símbolos. Nele, Lévi-Strauss antecipa de uma década alguns princípios fundamentais da análise estrutural dos mitos.

Em seguida, o escritor e ensaísta Silviano Santiago escreve sobre como nossos escritores ainda adotam um modelo socioeconômico antiquado do Brasil, quando sobrevalorizam, em seus trabalhos, o tema da decadência das grandes famílias rurais e ignoram as mazelas da pequena burguesia urbana.

Na seqüência, apresentamos um bloco de três artigos cujo tema principal é o cinema. O ensaio de Sergio Mota investiga diversos textos que tentam

capturar o fugaz instante em que fotografia e cinema se encontram ou o momento em que a primeira dá forma ao segundo. Carlos Deane, através de um texto organizado em forma de notas, procura mostrar, com diversos exemplos de filmes, como a influência mútua entre o filme de ficção e o documentário tem contribuído para manter o cinema fiel à sua vocação básica de expressão direta da vida e o artigo de Vinicius Reis G. Xavier discute o filme *Deus e o diabo na terra do sol*, de Glauber Rocha, a partir de uma perspectiva existencialista construída na peça *O diabo e o bom Deus*, de Jean-Paul Sartre.

Um olhar etnográfico orientou a produção dos dois próximos ensaios. Silvia Garcia Nogueira, a partir de observação direta realizada durante as reuniões de pauta em dois jornais, discute algumas questões relativas a uma forma particular de produzir e transmitir informações, enquanto que o artigo de Ana Paula Moraes da Silva, através do acompanhamento da campanha “Rio Abaixo Essa Arma”, procura entender como as ONGs atuam e a especificidade da sua forma de fazer política.

Cultura, teoria e ciência política são os temas dos próximos textos. Maria Elizabeth Chaves de Mello destaca o surgimento das atividades críticas com o surgimento da chamada Filosofia das Luzes, dando ênfase às figuras de Diderot e Rousseau que, além de escreverem obras de ficção, também pensam sobre a atividade artística em termos de sua conceituação e da função a ela atribuída pela sociedade. Eurico Lima Figueiredo e Carlos Sávio Teixeira revisitam o conceito de ideologia, procurando estabelecer algumas conseqüências do debate sobre o potencial explicativo do conceito para o entendimento das sociedades contemporâneas. As eleições de 2002 são o tema de *As eleições municipais e sua influência nas disputas presidenciais* de César Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez e Violette Brustlein. Este trabalho, que vem acompanhado por um CD-ROM, pretende explorar as eleições municipais de 2000 e elaborar cenários para a disputa presidencial que acontecerá nos próximos meses.

Assim como abrimos, também encerramos este número da **Alceu** com textos de resenhas: Loreta Valadares escreve sobre o livro *A Bahia de outr’ora, agora*, de Angeluccia Habert; Vera Follain de Figueiredo comenta *Transgressão & modernidade*, de Raúl Antello e Ingrid Sarti escreve sobre o livro *Mídia: teoria e política*, cujo autor é Venício A. de Lima. Boa leitura e boas idéias.

Fernando Sá